

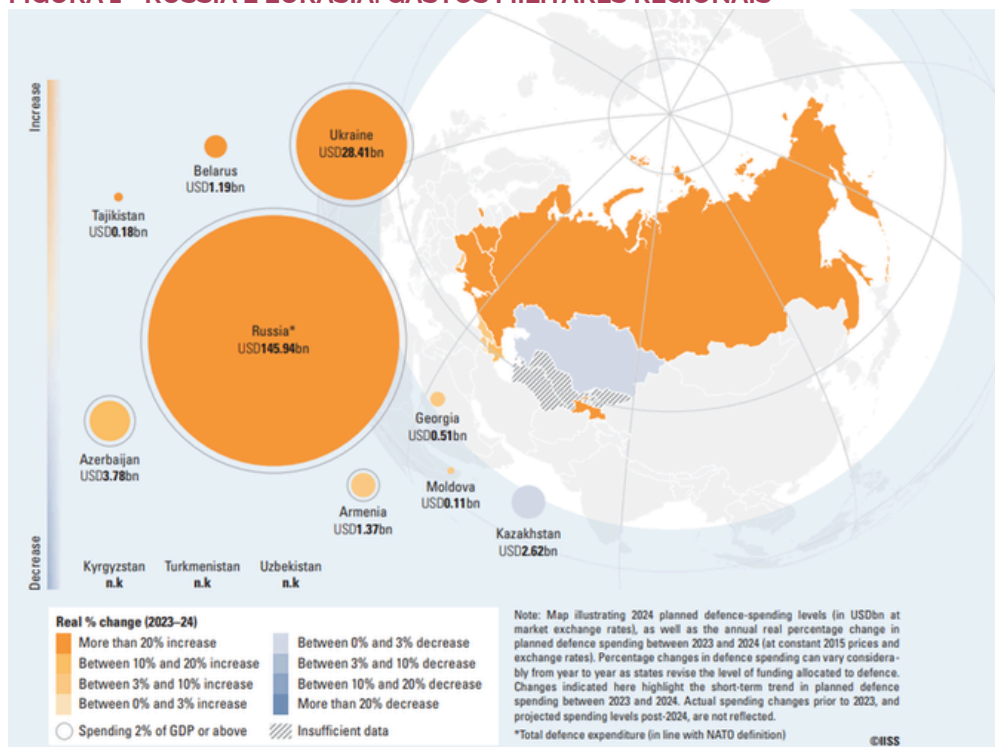
RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA:

Bolívia-Rússia

RÚSSIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

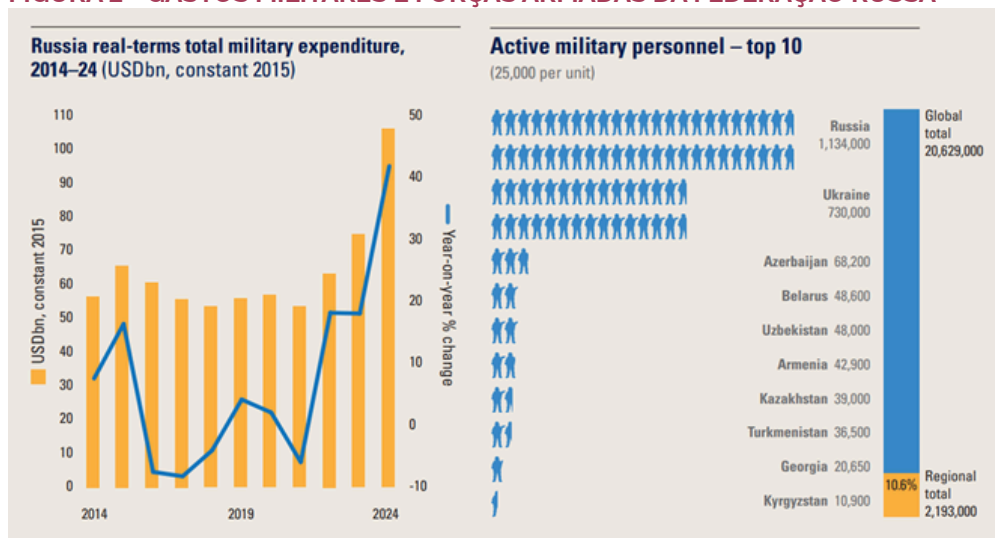
A Federação Russa mantém-se como uma das principais potências militares globais, sustentada por elevados níveis de gastos em defesa, um amplo arsenal convencional e nuclear e um complexo industrial-militar historicamente consolidado. A guerra na Ucrânia reorientou de forma significativa as prioridades estratégicas do país, intensificando a mobilização de sua indústria de defesa e ampliando o esforço militar estatal. Ao mesmo tempo, as sanções internacionais impostas desde 2022 restringiram o acesso da Rússia a mercados tradicionais, cadeias produtivas e tecnologias sensíveis, estimulando a busca por novos parceiros e espaços de projeção fora do eixo ocidental.

FIGURA 1 - RÚSSIA E EURÁZIA: GASTOS MILITARES REGIONAIS



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 2 - GASTOS MILITARES E FORÇAS ARMADAS DA FEDERAÇÃO RUSSA



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA RÚSSIA

- 3º maior gasto militar do mundo
- 6,7% do PIB destinado à defesa (2024)
- Orçamento próximo ao gasto militar combinado da Europa
- Potência militar em conflito armado ativo

FORÇAS ARMADAS E CAPACIDADES

- Forças Armadas numericamente extensas
- Arsenal herdado da URSS e modernizado
- Ênfase em mísseis, defesa aérea e guerra híbrida

INDÚSTRIA DE DEFESA

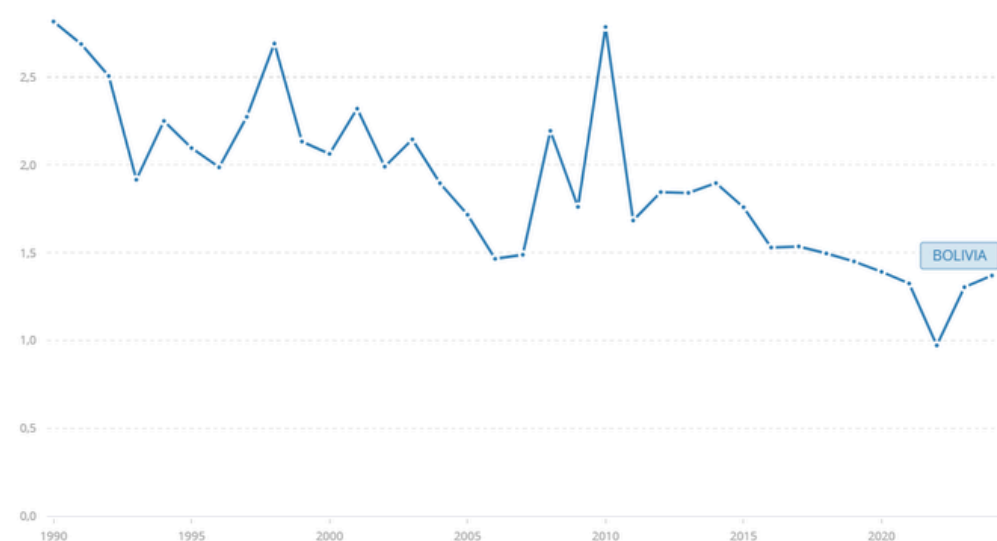
- Mobilização industrial para o esforço de guerra
- Impacto direto das sanções internacionais
- Redução das exportações nos últimos anos
- Busca por mercados alternativos fora do eixo ocidental

RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA: Bolívia-Rússia

BOLÍVIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

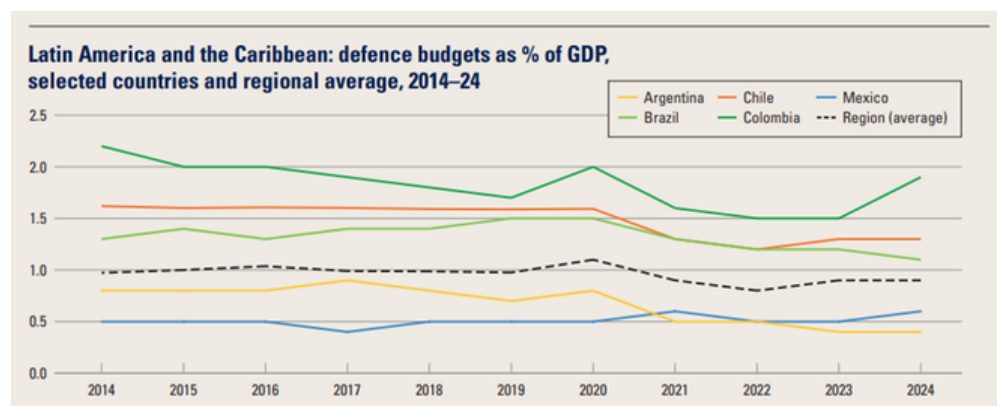
A Bolívia estrutura sua política de defesa em torno da proteção da soberania nacional, da segurança das fronteiras e do enfrentamento de ameaças transnacionais, como o narcotráfico, o contrabando e o tráfico de pessoas. Sob coordenação do Ministério da Defesa, as Forças Armadas também desempenham funções relacionadas à gestão de riscos, proteção civil, preservação do patrimônio natural e fortalecimento da cooperação internacional. A modernização militar prioriza investimentos em tecnologia, monitoramento de recursos naturais e capacitação profissional, enquanto a indústria nacional de defesa, liderada pela COFADENA, produz equipamentos militares e desenvolve tecnologias para setores estratégicos, como energia e mineração. Apesar de destinar parcela relativamente reduzida de recursos ao setor, a Bolívia busca fortalecer suas capacidades de defesa por meio da modernização institucional e de parcerias internacionais.

FIGURA 3 - GASTO MILITAR (% DO PIB) DA BOLÍVIA (ENTRE 1990 E 2024)



Fonte: World Bank Data (2024)

FIGURA 4 - AMÉRICA LATINA E CARIBE: ORÇAMENTO COM DEFESA EM % DO PIB



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA BOLÍVIA

- Potência militar de menor porte na América do Sul
- 1,4% do PIB destinado à defesa (2024)
- Um dos menores orçamentos militares da região
- Prioridade para segurança de fronteiras e ameaças transnacionais

BASE INDUSTRIAL DE DEFESA

- Produção conduzida pela COFADENA
- Fabricação de munições e explosivos
- Desenvolvimento de tecnologias para energia e mineração
- Apoio à modernização das capacidades nacionais

RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA: Bolívia-Rússia

RÚSSIA E BOLÍVIA: RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA

As relações de defesa entre Bolívia e Rússia são estruturadas desde 2009, com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnico-Militar, e foram ampliadas pela cooperação em setores estratégicos, especialmente na área nuclear. A construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Nuclear, desenvolvida pela Rosatom em parceria com a Agência Boliviana de Energia Atômica, tornou-se o principal projeto bilateral e fortaleceu a presença tecnológica russa na América Latina. Além da cooperação nuclear, a Rússia busca ampliar sua influência regional e consolidar acesso a setores estratégicos, enquanto a Bolívia procura desenvolver capacidades tecnológicas e atrair investimentos. Entretanto, fatores geopolíticos, como a influência dos Estados Unidos e a crescente presença chinesa na exploração do lítio boliviano, limitam a expansão da cooperação bilateral.

Bolívia Importa da Rússia

- Cooperação técnico-militar
- Cooperação em tecnologia nuclear
- Assistência técnica
- Desenvolvimento científico

Interesses Estratégicos Russos

- Expansão da influência regional
- Cooperação em energia nuclear
- Acesso a setores estratégicos
- Diversificação de mercados e parcerias

FATORES DE RESTRIÇÃO E CONTEXTO

Acordo-Base (2009)

A cooperação em defesa foi formalizada pelo Acordo de Cooperação Técnico-Militar firmado em 2009, constituindo o principal marco jurídico da relação bilateral.

Cooperação Nuclear

A parceria é marcada pela construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Nuclear, conduzido pela Rosatom em cooperação com a Agência Boliviana de Energia Atômica.

Recursos Estratégicos

O interesse russo também se concentra em setores estratégicos bolivianos, especialmente energia nuclear e recursos minerais.

Influência Externa

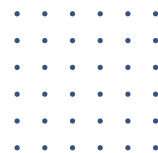
A influência dos Estados Unidos e a competição geopolítica dificultam o aprofundamento da cooperação técnico-militar entre Bolívia e Rússia.

Competição pelo Lítio

A crescente presença chinesa na exploração do lítio boliviano amplia a disputa por recursos estratégicos e reduz o espaço para novos projetos russos.

RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA:

Bolívia-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA: A parceria entre Bolívia e Rússia concentra-se em setores tecnológicos estratégicos, com destaque para a área nuclear.



PROJEÇÃO TECNOLÓGICA: O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Nuclear representa o principal projeto bilateral e amplia a presença tecnológica russa na América Latina.



INTERESSES MÚTUOS: A relação combina os objetivos russos de projeção internacional com o interesse boliviano em desenvolver capacidades tecnológicas.

LIMITES DA RELAÇÃO



INFLUÊNCIA DOS EUA: A predominância estratégica dos Estados Unidos nas Américas dificulta o aprofundamento de acordos técnico-militares com a Rússia.



COMPETIÇÃO GEOPOLÍTICA: A disputa por recursos estratégicos, especialmente com a China, limita o espaço para expansão da presença russa.



DESAFIOS TECNOLÓGICOS: O acesso a tecnologias militares sensíveis permanece condicionado às restrições impostas pelo contexto internacional.

PERSPECTIVAS FUTURAS



CONTINUIDADE DA COOPERAÇÃO NUCLEAR: A área nuclear tende a permanecer como o principal eixo da parceria bilateral.



COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: Projetos relacionados a setores estratégicos poderão continuar constituindo o foco da relação entre os dois países.



COMPETIÇÃO POR RECURSOS: A evolução da relação dependerá também da disputa internacional por minerais estratégicos e do ambiente geopolítico regional.